

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

GUILHERME RICCI FOJO

Esculturando:
uma análise da cultura e produção cultural em São Paulo

SÃO PAULO
2020

GUILHERME RICCI FOJO

**Esculturando:
uma análise da cultura e produção cultural em São Paulo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob orientação da Professora *Ms. Lenize Villaça*

SÃO PAULO
2020

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

QRcode para acesso:



Link Spotify: <https://open.spotify.com/show/4ioWBwQrqK0DH5CBsWGkxI>

LinkCastBox: https://castbox.fm/channel/id3544751?utm_source=website&utm_medium=dlink&utm_campaign=web_share&utm_content=Esculturando-CastBox_FM

Postado em 22/11/2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que fizeram parte da realização deste trabalho direta ou indiretamente, dispondo seu tempo, experiência e reflexão em torno do tema.

Aos produtores culturais que participaram dos meus episódios, sem eles nenhum tipo de análise ou estudo seria possível.

À professora Lenize Villaça, minha orientadora, pelos conselhos, paciência e atenção. Por ter compartilhado seus conhecimentos e por sempre estar presente durante toda essa trajetória de conclusão.

A minha família e aos meus amigos, pela paciente escuta e conversa. Todos os momentos de troca e apoio foram essências para que pudesse materializar essa pesquisa.

Resumo: Este Trabalho de Conclusão de Curso quer discutir a atual produção cultural na cidade de São Paulo e seus formatos de realização e veiculação nas mídias sociais. Para tanto, buscou-se estudos referentes à criação, formação e transformação do campo do Jornalismo Cultural tradicional até os dias atuais e, com esse conhecimento sistematizado, foram feitas entrevistas com novos protagonistas desta cena paulistana. Esse conteúdo gerou o podcast “Esculturando”, dividido em quatro episódios distintos. A intenção é que esse material gere reflexões sobre as diferentes formas de se “consumir” cultura em veículos e plataformas tradicionais de mídia, bem como novas linguagens em mídias sociais alternativas para que a narrativa cultural se torne cada vez mais acessível ao público.

Palavras-chave:

Cultura; Esculturando; Jornalismo Cultural; Jornalismo; Podcast;

Abstract: This academic work intent to discuss São Paulo most recent cultural production, its new formats and social media vehiculation. For that, studies regarding creation, development and transformation on traditional Cultural Journalism field (until recent days) were made. With this systematized acknowledgment interviews were made with the new “paulista” background. This content gave the birth of the podcast “Esculturando” that is divided on four different episodes. The intent is that this material brings some reflections about the different ways of consuming culture on media vehicles and traditional media platforms. Also, present new language on alternative social media aiming to turn it more accessible to the public.

Keywords:

Cultural Journalism; Culture; Esculturando; Journalism; Podcast;

SUMÁRIO

Introdução	9
1. Referencial Teórico	
1.1 Jornalismo Cultural no Brasil.....	12
1.2 Jornalismo Cultural em São Paulo	13
1.3 Entrevistas.....	14
1.4 Podcast.....	15
1.5 Análise <i>GoogleForms</i>	16
2. Desenvolvimento da Peça	17
2.1 Concepção.....	19
2.2 Execução – Fontes.....	19
2.3 Finalização.....	20
Considerações Finais	21
Referências Bibliográficas	23
Apêndices	25
Anexos	39

INTRODUÇÃO

Esse relatório busca uma discussão sobre cultura e suas formas de produção na cidade de São Paulo, por meio de materiais culturais produzidos por jornalistas deste segmento como também de profissionais da área. Trata-se de entrevistas com o objetivo de analisar, por meio de um podcast dividido em episódios, a produção de conteúdo culturais da mídia paulistana, qual a importância desses conteúdos e as mudanças que ocorreram no modo convencional de se produzir cultura. Quando olhamos de forma geral para as mídias denominadas tradicionais, revistas culturais, televisão e jornais, percebemos que estas pouco a pouco vão se tornando mais difíceis de serem encontradas, na mesma proporção que sua influência sobre seu público também vai diminuindo.

No Brasil, como mencionado por Daniel Piza no livro “Jornalismo Cultural” (2008), este tipo de jornalismo ganha força apenas no final do século XIX, abrindo portas para o nascimento de um dos nossos maiores escritores nacionais, Machado de Assis (Henry James), começando sua carreira como crítico de teatro e polemista literário.

Piza ainda explica que no decorrer dos anos, depois da geração de Machado de Assis, revistas e jornais brasileiros, assim como em outros países ao seu redor, começam a oferecer mais espaço para o crítico profissional e informativo. Aquele que além de analisar obras significativas, faz um movimento de reflexão sobre a cena literária e cultural.

Diferentemente do jornalismo de Machado de Assis¹ (PIZA,2008), a partir do século XX, o jornalismo cultural do qual conhecemos passa por uma crise identitária. Com o surgimento dos meios de comunicação de massa, a indústria cultural² introduz

¹ Além de ser um marco para Literatura brasileira através de seus romances, contos e poemas, Machado de Assis, a partir de 1870 exerceu também a função de jornalista. Por meio de crônicas redigidas semanalmente nos jornais cariocas, o escritor tinha a habilidade de trazer um olhar analítico e insatisfeito para fatos ocorridos na sociedade. Machado de Assis, utilizando do jornalismo literário como ferramenta de ação, consegue registrar discretamente por meio de suas crônicas, contradições da época, o agrupamento de ideias que formavam esse pensamento contraditório e sua própria visão como crítico social. (Nota do Autor).

² O conceito de Indústria Cultural (IC) foi explorado por pensadores alemães (Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor Adorno) da escola de Frankfurt. Analisavam uma sociedade em desenvolvimento e em consolidação tecnologias e pensamentos. De acordo com eles, as mídias da época auxiliaram a criação de uma cultura feita diretamente para consumo em larga escala e geração de lucro. Com o passar do tempo, a Indústria Cultural envolve todas as classes sociais, inclusive a massa. A ideologia dominante era passada através dos meios de comunicação, fazendo com que as pessoas acreditassem nela, e ficassem contentes com a economia, política e cultura que viviam. (Nota do Autor)

o mercado do entretenimento. O resultado disso vai se concretizando em publicações que colocam como prioridade a repercussão de um possível sucesso de massa, que consiga mais ibope, deixando em segundo plano o jornalismo cultural analítico e ou informativo.

O movimento de perda de identidade dessa vertente faz com que tenhamos que repensar o motivo pelo qual novos e velhos profissionais escolhem fazer esse jornalismo, como eles produzem esse material e como encontramos outras formas de produzir cultura em nosso meio. Nos deparamos com inúmeros materiais culturais em São Paulo, e mesmo assim são poucas às vezes que pensamos sobre a função desse campo da cultura que está vinculado ao trabalho das artes e suas inúmeras interpretações.

Em busca de resultados atuais e uma análise sobre o tema, a fundamentação desse TCC seguiu a pergunta-problema: Um podcast consegue retratar para o público em geral os bastidores de se produzir e divulgar cultura em São Paulo por meio de entrevistas com profissionais dessa área sobre o dia a dia e trajetória de seu trabalho?

Tem-se como objetivo principal discutir diferentes formas de se “consumir” cultura em veículos e plataformas tradicionais de mídia, bem como novas linguagens em mídias sociais alternativas para que a narrativa cultural se torne cada vez mais acessível ao público.

Como objetivos secundários busquei: Entrevistar personagens da cidade de São Paulo que produzam conteúdos culturais; Abranger as diferentes plataformas da qual podemos encontrar conteúdos culturais; Aprofundar meu conhecimento pessoal sobre cultura, jornalismo cultural e sua função nos dias de hoje; Investigar a relação dos consumidores com o conteúdo cultural oferecido; Informar as pessoas que se interessam por conteúdos culturais e contar um pouco daquele que produz.

Para isso foi produzida uma série de episódios em podcast que serviu como meio para ouvirmos sobre alguns personagens, tentarmos entender o rumo que a produção cultural segue na cidade de São Paulo e como os profissionais dessa área se posicionam frente a seu trabalho. O interesse pela escolha do tema aconteceu pela curiosidade em entender o papel dessas pessoas em nosso contexto urbano e como eles podem despertar o interesse do público pela cultura. É a busca de captar por meio de relatos daqueles que produzem, estudam e consomem, qual a relevância de se fazer cultura e quais são os motivos que podem levar as pessoas a se dedicarem a esse âmbito.

O nome do programa, “Esculturando”, surgiu a partir do significado verbo Esculturar, processo ou exercício de criar formas figurativas, abstratas ou plásticas. Mesmo que o podcast não possa ser algo esculpido ou manufaturado como obras de arte, todo o desenvolvimento que esteve por trás da peça me remeteu a esse processo. Optei em passar o verbo para o gerúndio para que passasse a impressão de algo que ainda está sendo feito, algo inacabado, e também pelo fato de ficar sonoramente mais agradável para pronunciá-lo durante minhas apresentações. Sendo dividido em 4 episódios, em formato de áudio, a ideia é que eles levem uma análise para jornalistas ou pessoas que se interessem pelo assunto, do porquê esses indivíduos se dedicam a cultura, qual a importância de promover conteúdos culturais, levando em consideração as transformações que ocorreram nos meios de propagação no século XXI e como será a produção cultural daqui para frente.

O plano metodológico compreendeu uma pesquisa inicial focada em dois livros, o primeiro é o Jornalismo Cultural (2008) de Daniel Piza, que através de suas experiências profissionais traça um breve contexto histórico, e uma crítica ao empobrecimento técnico do jornalismo cultural e sua banalização. A segunda pesquisa foi baseada no livro Que Falta Ele Faz (2007) de Elizabeth Lorenzotti, que traça e analisa o “Suplemento Literário” de O Estado de S.Paulo, passando pela sua criação e término. Este livro foi usado como fio condutor para o planejamento das questões que serão feitas no podcast.

Inicialmente, na parte prática desse projeto, seria feito um produto audiovisual que contemplaria as mesmas questões apontadas. Todavia, frente a aparição do Covid-19, quarentena e algumas medidas protetivas a serem tomadas, optei em mudar o formato e foquei em entrevistar produtores de cultura, em formato de áudio, que serão as ferramentas chave. Esses produtores, compartilhando seus conhecimentos e práticas profissionais, trouxeram a veracidade e a credibilidade necessária para incentivar os interessados sobre a produção na cidade de São Paulo. As entrevistas foram feitas no aplicativo Zoom.us, que disponibiliza a captação de Videoconferências e de áudios, do usuário online, favorecendo todo o desenvolvimento dos episódios e garantindo uma alta qualidade de áudio.

Mesmo com a mudança de formato, o Podcast trouxe algumas vantagens quando comparado ao formato de documentário. Com ele pude explorar assuntos com mais profundidade, sem preocupação com a durabilidade do tempo, visto que em mídias audiovisuais cenas com uma duração maior podem desagradar os

espectadores; pude fazer a inserção de algumas sonoras externas que complementaríamos os episódios, sem preocupação com direitos autorais, à medida que este formato possui diretrizes menos rígidas em relação a outras plataformas de *Streaming*. Aqueles que se interessarem no programa não terão nenhum problema para ouvir online ou offline, já que o podcast lhes dá a possibilidade de fazer o download do conteúdo específico que querem ouvir e o reproduzirem no local onde bem entenderem.

1.REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Jornalismo Cultural no Brasil

O jornalismo cultural, como segmento específico do jornalismo em todo, é aquele que tem como foco a avaliação de ideias, valores e artes. Assim como a função jornalística, de selecionar aquilo que irá reportar, agir sobre os critérios de escolha dos leitores, fornece elementos e argumentos para sua opinião, o âmbito cultural tem a responsabilidade do senso crítico, da avaliação das obras culturais disponíveis e a incumbência de olhar para induções simbólicas e morais que o indivíduo recebe. (PIZA,2008)

No Brasil, segundo Rossetti (2015), ocorre atualmente uma leitura equivocada do jornalismo cultural brasileiro. Ela destaca que seu desenvolvimento é narrado de forma alheia à história geral do jornalismo, o que significa esquecer-se de enxergá-lo como representação e consequência dos contextos social, histórico, econômico e político de uma nação. Resumindo suas tecnologias e práticas de produção. Pontua que antes mesmo de haver um jornalismo cultural brasileiro, o segmento se desenvolveu na Europa e Estados Unidos e, anos mais tarde, evoluiu juntamente com o crescimento da imprensa no Brasil, com suas características e meios de produção.

O marco escolhido para o início do estudo do jornalismo cultural acontece no período de 1850, ano marcado pela modernização da prática jornalística brasileira, à medida que a modernização do maquinário, introdução do telégrafo e desenvolvimento dos correios permitiram que os jornais pudessem ter uma maior tiragem. Os pesquisadores comentam que os jornais que antes possuíam uma face amadora, carecendo de técnica, rudimentar na produção e com pouca distribuição, começam a ser fortalecidos pela influência da política e da introdução do jornal diário. (CORREA; CLAUDINO; COSTA, 2007, p.4)

Segundo Piza (2008), uma nova onda literária entra em cena na imprensa brasileira, fato que *a posteriori* seria de fundamental importância para o jornalismo cultural. De acordo com o autor, no Brasil, o jornalismo cultural só obteve força no final do século XIX, momento em que Machado de Assis (1839 – 1908) tem o início de sua carreira como crítico de teatro e polemista literário, produzindo ensaios semanais como “Instinto de Nacionalidade” e resenhando de maneira controversa romances de Eça de Queiroz.

Já no século XX, como pontua Piza:

Depois da geração *fin-de-siècle* de Machado de Assis e José Veríssimo, os jornais e as revistas vão dar mais espaço ao crítico profissional e informativo, que não só analisa as obras importantes a cada lançamento, mas também reflete sobre a cena literária e cultural. Dadas as dificuldades de viver de literatura no Brasil, muitos escritores passaram primeiro pelo jornalismo e pela crítica. (PIZA, 2008, p.32)

Esse movimento dos jornais e revistas, misturado com uma elite mais acadêmica, trouxe consigo o espaço para uma nova geração, a dos críticos, que acabaram por inaugurar um estilo de crítica mais moderna de teatro e cinema. Esses críticos pensavam e produziam baseando-se em pesquisas, deixando de lado interpretações e comentários pessoais.

1.2 Jornalismo Cultural em São Paulo

Piza (2008) pontua que em 1956, São Paulo vivencia outro marco histórico para o jornalismo cultural, é criado o “Suplemento Literário de O Estado de S. Paulo”, dirigido por Décio de Almeida Prado. Esse Suplemento Literário reuniu profissionais que já haviam realizado trabalhos vinculados ao âmbito cultural, na revista “Clima”, nos anos 40, e acrescentou alguns jovens valores, para que assim pudesse criar um modelo que mais para frente fora seguido por todos os cadernos de livros (como Ideias, do JB, da Folha de S. Paulo, e muito mais). Ele menciona a intenção de Décio de Almeida Prado querer que as publicações não tangenciassem a preguiça mental, partindo da ideia de que não há vida intelectual sem um pouco de esforço e disciplina.

Só nos anos 80 que vemos uma consolidação dos cadernos culturais diários por parte dos principais jornais paulistas, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. Ambos marcaram sua época de meados dos anos 80 até o começo dos anos 90,

vinculados a agitação cultural que a cidade vinha ganhando e com o ar de abertura democrática do Brasil. A Ilustrada, caderno da Folha de S. Paulo, fica famosa pelo seu tom polêmico, e por seu foco na cultura jovem internacional; O Caderno 2 tem seu apogeu no final dos anos 80, marcada por indivíduos como Wagner Carelli, Zuza Homem de Mello, e pela sua dosagem mais forte com literatura, arte e teatro. (PIZA,2008, p.40-41).

Quando avançando alguns anos e comparamos as formas tradicionais de disseminar cultura em nosso país, com as novas maneiras de fazê-la através das redes hoje em dia, vemos que os principais veículos da mídia ainda matem uma estrutura semelhante as que seguem em seu jornal impresso. Não levam em consideração as particularidades e as diferentes ferramentas que as versões digitais lhes oferecem. A própria forma com que lemos conteúdos impressos difere muito quando vamos para o âmbito das redes, tendemos em clicar cada vez mais em títulos resumidos e escolhemos somente aquilo que desperta nosso interesse do momento. (STANGL, 2016, p.5-8)

Stangl (2016) ainda expõe outros dois pontos a se pensar; o fato jornalismo cultural tradicional ter que se deparar com um novo dilema de como faze-lo nas redes sem cair frente ao consumo de conteúdo fácil; e como usá-lo como meio de alternativo para criação e teste de novos moldes de negócio para o jornalismo cultural.

1.3 Entrevistas

O ato de entrevistar uma pessoa pode ser considerado uma ferramenta efetiva para se conseguir respostas pré-determinadas por um questionário, todavia ela será apenas uma técnica. Segundo Cremilda Medina (2011) quando são feitas entrevistas dirigidas por um questionário engessado ou até mesmo quando são feitas por um entrevistador preso em suas ideias previamente estabelecidas, o resultado costuma frustrar aquele que recebe a mensagem. Mesmo uma pessoa que não tenha nenhum tipo de treinamento sobre técnicas de comunicação social reconhece a ausência de diálogo.

Medina esclarece que:

Na maior parte das circunstâncias, o jornalista (comunicador) Imprime o ritmo de sua pauta e até mesmo preestabelece as respostas: o interlocutor é conduzido a tais resultados. A caricatura deste fato se difunde por aí em entrevistas de televisão cujo script é pré-montado,

ensaiado, ficando pouca margem para o entrevistado decidir qual rumo de seu pensamento ou de seu comportamento. O que menos interessa é o modo de ser e o modo de dizer daquela pessoa (MEDINA, 2011, p.9).

Segundo Rouchou (2003), talvez estejamos em um bom momento para pensarmos a função da entrevista em jornais, uma vez que nessa era tecnológica, os jornais tornaram-se referência para materiais didáticos em escolas primárias, secundárias e também universidades. Devemos refletir sobre a responsabilidade e no alcance que têm os textos publicados e escritos nas grandes mídias. Ainda na análise de Rouchou (2003), é fundamental que lembremos que as entrevistas publicadas em jornais, ouvidas em rádios e até mesmo as entrevistas televisionadas, acabam transformando-se em documentos históricos, à medida que testemunham opiniões, contextualizam fatos, e são utilizados por pesquisadores em disciplinas variadas.

De acordo com ele o fato de se tornarem documentos históricos traz à tona a necessidade da ética profissional do jornalista, e uma atitude mais responsável em relação as entrevistas. O jornalista, através de seu ofício diário de entrevista, sabe conduzi-la, sabe guiar o entrevistado para onde ele quer, ou até mesmo mudar o rumo da entrevista quando ele se dá conta de que há assuntos mais interessantes em outra perspectiva da fala do entrevistado. Por isso, optei pelo podcast narrativo seriado em formato de entrevistas, que me possibilitou repostas, pensamentos e trajetórias independentes com cada convidado e fez com que nossas conversas ao longo do programa fossem fluindo, sem se prender a repostas pré-estabelecidas.

1.4 Podcast

A função do Podcast, constatado por Miro (2014), segue a mesma linha de outras plataformas como rádio, TV e Jornal. Ele é uma mídia que transmite informação para o ouvinte. O autor complementa pontuando que essa mídia, ainda recente no Brasil, possui uma estrutura semelhante ao um programa de rádio, mas diferentemente dele é pensado para ser um conteúdo feito sobre demanda. Além disso o podcast pode abarcar inúmeros temas fazendo com que a pessoa que procure por esse tipo de conteúdo, escute exatamente o aquilo que ela está procurando.

Embora em termos estéticos remeta quase sempre à gramática radiofônica das AM/FM, o podcasting representa inovações quanto ao processo comunicacional. Relativamente barato, exigindo apenas acesso à internet em banda larga, computadores pessoais comuns e

equipamentos de gravação disponíveis em qualquer kit multimídia caseiro, o podcasting abala o oligopólio da produção radiofônica mantido pelas emissoras estabelecidas no dial por meio de concessões públicas (KISCHINHEVSKY, 2009, p.232).

Seguindo esta linha comparativa entre rádio e podcast, o estudioso Kischinhevsky ressalta o fato de o podcast servir como uma ferramenta para que instituições, organizações e pessoas físicas, possam produzir temáticas em forma de mídia sonora para propagação na internet. Agora eles têm a possibilidade de manifestar suas ideias e pontos de vista sobre a realidade ou apenas comunicar aos ouvintes seus interesses pessoais. Ele observa que aquele que faz um podcast, o ator social, toma a frente do desenvolvimento da comunicação, deixando menos evidente o que era considerado como receptor-emissor, e trazendo a ideia de que talvez seja o momento de reformular esse nome para o receptor.

Mesmo carregando as mesmas características de estrutura narrativa e de interação que o rádio, o podcast se desvincula de uma narrativa dependente de ondas hertzianas e passa a ser multiplataforma, podendo ser categorizado de acordo com sua utilização e intenção do produtor, mas levando em consideração que essa ferramenta é resultado de um desenvolvimento das mídias ao longo dos anos e não a superação de um sobre o outro. (VILLAÇA, 2017, p.9)

1.5 Análise *Google Forms*

Para saber o que o público em geral pensa, consome e compreende sobre cultura e depois conversar com profissionais dessa área sobre as mesmas perguntas, realizei uma pesquisa *Google Forms* que foi aplicada nas redes sociais nas datas 16/06/2020 à 20/10/2020, obtendo 50 respostas. Quando perguntados se consumiam algum conteúdo de cultura em geral a maioria respondeu Podcast e Youtube. Para 88% o entretenimento é a motivação para a procura desses conteúdos e em segundo lugar o conhecimento pessoal. Quando perguntados a plataforma que mais utilizam para acessar esse conteúdo cultural, em primeiro lugar aparecem as redes sociais, em segundo Youtube e o terceiro Portal de Notícias. Quarenta por cento dos entrevistados declararam procurar esse tipo de conteúdo de três à quatro vezes por semana e outros trinta e um por cento, de cinco a sete vezes por semana. A maioria dos respondentes declararam que esses conteúdos impactam na vida cotidiana deles, ou porque ajudam a tomar decisões ou apresentam novas perspectivas. Em relação

aos eventos culturais, cinema, show, exposição aparecem empatados na preferência de todos. A maioria das pessoas declarou saber que os museus tem entrada gratuita e a maioria também acertou que é na terça-feira em São Paulo. No entanto a maioria não utiliza desse benefício, por ele ocorrer durante o horário de trabalho de muitos deles. Avenida Paulista é o marco cultural mais lembrado pelos entrevistados e em seguida aparecem Masp e o Teatro Municipal. Por fim, o ator e diretor Miguel Falabella e a escritora Clarice Lispector aparecem como os nomes mais citados como representantes de produtores culturais.

2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

O Podcast Narrativo Seriado, “Esculturando”, propôs uma análise sobre produção cultural em São Paulo, baseado em histórias reais e dividido em 4 episódios. O primeiro deles, realizado com a entrevistada Barbara Pereira, possui 24 minutos de duração e foi pautado para ser um episódio focado na produção dela como jornalista em mídias sociais, falar sobre seu blog e conversar sobre seu caminho até chegar onde está hoje em dia; o segundo deles, feito com a entrevistada Luiza Adas, possui uma duração de 22 minutos, também pautado para uma discussão em torno da trajetória, escolhas e impressões da produtora, mas diferente do primeiro episódio tem um enfoque voltado para os dois canais criados por ela, “FlorindoLinhas” e o “Museu do Isolamento”; o episódio três, focado na idealização da coluna “Culturalista” e nas transformações de como se fazer jornalismo cultural nas grandes mídias, e o quatro, voltado para a cultura e seus desdobramentos, foram feitos a partir da entrevista com André Arruda, separados de acordo com a direção que obtivemos em cada parte de nossa conversa e ambos possuem 21 minutos.

Como pontuado por Miro (2014), o que diferencia o podcast de um programa de rádio e lhe traz vantagem, é o fato de ser um conteúdo sobre demanda, podendo ser acessado pelo ouvinte quando e onde ele bem entender. Por esse motivo cada episódio abordou áreas culturais diferentes, dando opções de escolha para quem for ouvir, e trazendo dinamismo ao podcast.

Padronizei um formato de entrevista entre um entrevistador e um entrevistado, mantendo sempre o mesmo entrevistador. Todos os episódios possuem o mesmo tipo de direção, os minutos iniciais foram dedicados a uma breve introdução minha, do entrevistado e o foco do podcast. Em seguida, começo a conversa com os convidados

perguntando sobre suas trajetórias na produção cultural, área de atuação e entendendo detalhes da escolha pessoal em trabalhar com cultura. Para que a ideia principal se concretiza-se, realizei duas entrevistas por Videoconferência e uma via áudio.

Os minutos seguintes trataram diretamente com as experiências, histórias, e opiniões dos entrevistados sobre seu fazer e o produto cultural que estão inseridos. Dessa forma, as entrevistas alcançaram diversos tipos de abordagens culturais e também as diferentes áreas que um profissional que lida com cultura pode encontrar, seja em matérias jornalísticas, críticas culturais, podcasts, vídeos em mídias sociais, produção de eventos ou até guias de TV e variedades. Cada convidado pode explicar o motivo de sua escolha do meio que seu material é divulgado, sem necessariamente se fixar em um formato.

Todas as entrevistas realizadas nesse trabalho seguiram um padrão de entrevistas-diálogo, também já exposto anteriormente. Esse método torna o ato do entrevistador colaborativo com o do entrevistado, na medida que as conversas trazem à tona questões referentes ao entrevistado ou a um problema comum. O personagem não foi induzido a falar sobre informações que ajudassem a sustentar o projeto, e sim informações que eles acharam relevante.

Frente a uma situação de pandemia e isolamento social, esse projeto teve que ser pensando em duas etapas. O primeiro semestre foi dedicado predominantemente na parte de estruturação e produção do relatório, e o no segundo semestre fiz a gravação do material bruto dos episódios do programa. Durante os períodos de gravação das entrevistas, foi necessário o computador, o entrevistador e o entrevistado. Toda a parte de elaboração de pautas, roteiro, criação do nome, entrevista, edição e sincronização de áudios foi feita por mim.

Na parte da estruturação do podcast e finalização técnica, trilha sonora, externas e sons complementares, contei com a colaboração de Emerson Canoa, do Núcleo de Produção e Desenvolvimento Acadêmico - NPDA – Mackenzie. Por não ter conhecimento suficiente sobre programas de áudio e captação de som, sua ajuda externa deu suporte na finalização e trouxe uma qualidade próxima aos podcasts que encontramos em plataformas de streaming.

Terminado todo o desenvolvimento utilizei a plataforma *CastBox*, usada para veiculação e produção grátis de podcast, para divulgação do “Esculturando”. Além

disso, pude utilizar uma ferramenta da plataforma que permite atrelar os episódios junto ao Spotify, que é o serviço de streaming e áudio mais utilizado atualmente.

2.1 Concepção

A ideia do “Esculturando” foi planejada de maneira que o ouvinte, depois de acompanhar toda a entrevista, consiga construir uma opinião própria a respeito do produtor, sua trajetória, seus projetos e também sobre o âmbito cultural que ele está vivendo em São Paulo, pensando a partir desse estudo de caso, qual é o rumo que estamos seguindo. Não existe nenhum tipo de pensamento certo ou errado, e sim a tentativa de expor uma área que foi se transformando e perdendo o foco. O podcast foi pensado para ser realizado como uma interação de quem produz com aqueles que foram escolhidos como personagens.

2.2 Execução - Fontes

1. **André Arruda:** Professor universitário, sociólogo, jornalista e pesquisador das áreas de Ciências Sociais e Comunicação Social. Graduado em Ciências sociais, pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo e em Jornalismo, pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com mestrado em Letras, pelo Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Lecionou nos cursos de graduação em jornalismo, publicidade, design e lato-sensu, de 2008 até 2018, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, ministrando diversas disciplinas nas suas áreas de formação.

Antes disso foi coordenador do Núcleo de Comunicação Maré Alta e educador de oficinas de criação e produção audiovisual e textual na ONG Projeto Arrastão e em projetos parceiros.

Deu aulas para alunos de Ensino Fundamental, Médio, EJA e do cursinho Educafro, durante 10 anos, como voluntário.

Colabora com os grupos de pesquisa “Questões Urbanas”, “Pedagogia Social” e “História da Cultura, Sociedades e Mídias”, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como pesquisador convidado, em projetos nas áreas de educação, cultura, comunicação e cidade. Também colabora com uma coluna e programa

de entrevistas sobre arte, cultura e pensamento crítico, no canal do Instituto Hilda Hilst, no YouTube e no portal Cidade On.

2. **Barbara Pereira:** Formada em Jornalismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, trabalha na parte de mídias sociais do jornal “O Estado de S. Paulo” e escreve periodicamente em seu blog pessoal. O primeiro contato com materiais escritos foi a partir de 2010 onde dá início ao seu primeiro blog sobre moda. Em 2013 começa outro projeto, seu blog que está no ar até hoje, “Blog da Bárbara”, onde compartilha suas experiências sobre viagens, gastronomia, moda e beleza. É formada em Jornalismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, e trabalha na parte de mídias sociais do jornal “O Estado de S. Paulo”.
3. **Luiza Adas:** Formada em Relações Públicas pela faculdade Cásper Líbero, fez em 2019 fez uma pesquisa voltada para comunicação estratégica de museus para captação de públicos, para seu Trabalho de Conclusão de Curso, que utiliza para fazer a ponte da sociedade com a arte em seus canais. Iniciou sua produção através do “FlorindoLinhas” onde divulgava seus trabalhos, projetos e artes. Depois de algum tempo reformulou-o para ser um meio de disseminação de arte e cultura em formato acessível para todos os públicos. Em 2020, meio a pandemia, aprimorou a ideia do “FlorindoLinhas” e criou o primeiro museu online do Brasil, feito para que artistas independentes de nosso país pudessem difundir arte em tempos de pandemia, o “Museu do Isolamento”.

2.3 Finalização

Episódio I – Bárbara Pereira (24 minutos): Depois de pesquisar sobre produção cultural, jornalismo e cultura propriamente dita, notei a importância de explorar e debater sobre o assunto com aqueles que o fazem. Ao longo do tempo, o jeito de se produzir, consumir e enxergar esse material foi mudando. Esse episódio busca entender, por meio da entrevista, qual a visão do entrevistado sobre sua realidade, como é produzir cultura na grande mídia, qual a impressão da entrevistada

sobre o impacto de seu trabalho para os consumidores e mudanças ocorridas no jornalismo cultural.

Episódio II – Luiza Adas (22 minutos): Esse episódio focou na compreensão, também por meio da entrevista, qual foi a trajetória da entrevistada até começar a produzir, como foi a escolha do meio escolhido, como anda sua produção pré e pós corona vírus, qual o impacto da cultura para seus consumidores, pontos de vista sobre assuntos que englobam esse tema e como foi fundado o Museu do Isolamento.

Episódio III e IV – André Arruda (21 minutos): Dividido em duas partes esses episódios buscaram entender, como foi a trajetória do entrevistado até a produção do “CulturaLista”, qual sua visão do sobre sua produção, como é feita sua escolha de qual conteúdo produzir, qual a impressão do entrevistado sobre o impacto de seu trabalho para os consumidores e mudanças ocorridas no jornalismo cultural.

Considerações Finais

Finalizado todo o processo de pesquisa, estruturação, realização e finalizações técnicas, compreendi o quanto meu podcast serviu como desafio e aprimoramento da minha trajetória como jornalista. Foi com a produção do “Esculturando” que consegui me aprofundar em temas, práticas e adversidades do jornalismo que mais me interessavam e que de alguma forma sempre me acompanharam ao longo dos semestres da faculdade.

Todo o material estudado e coletado ao longo do processo de estruturação do referencial teórico, foi de extrema importância para que pudesse aperfeiçoar meu olhar sobre Jornalismo Cultural, produção e cultura, já que até então poucos foram os momentos em que consegui explorar, como foco principal, essa área específica do jornalismo. Sem esse ponto inicial não seria possível afunilar minha pesquisa sobre esse tema e quais recortes faria para o desenvolvimento do projeto.

Outro fator que auxiliou a minha busca e também a estrutura das pautas do programa, foi a criação de uma pesquisa feita dentro do aplicativo *Google Forms*. Por não ter encontrado informações numéricas que pudessem sustentar questões quantitativas do meu trabalho, recorri a esse aplicativo mesmo com a dificuldade de atingir um grande número de participantes nas redes sociais que pudessem respondê-

lo. Os dados coletados como preferência de consumo cultural, lugar onde procuravam esses conteúdos, o seu impacto sobre os consumidores, quantidade de vezes que tinham contato com essas matérias na semana, acabaram me mostrando quais delas seriam interessantes de incorporar no meu roteiro de entrevista e o que focar durante meus episódios. Além disso, acabei utilizando um dos formatos mais consumido por aqueles que responderam à pesquisa, o Podcast.

Uma mudança no contexto mundial que se instaurou pela descoberta de um novo vírus, o COVID-19, que nos limitou nos contatos, nas trocas e na circulação, determinou um novo obstáculo para a execução do trabalho. Inicialmente a estratégia pensada para responder à pergunta-problema proposta, era produzir um conteúdo audiovisual, mantendo a estrutura de entrevistas e contemplando o ato de produzir cultura em São Paulo. Feitas as devidas mudanças, tive o prazer de promover entrevistas que contemplaram, por meio de um podcast, relatos e opiniões sobre transformações no modo de se fazer jornalismo cultural, as vivências dos produtores convidados e reflexões em torno desse cenário na capital paulista.

Creio que a série de episódios respondem a minha pergunta-problema, e ajudam as pessoas a entenderem sobre a importância da cultura e sua produção, oferecendo um novo espaço para o debate em torno do tema.

Apesar de ter conseguido concretizar minha pesquisa, não acredito que exista uma conclusão para o debate que permeia as novas transformações dos modos de se fazer e consumir cultura. Pensando em alguns pontos levantados nas entrevistas, vejo a internet como um caminho alternativo para produtores e até mesmo para o Jornalismo Cultural. Encontramos diversas plataformas online que dedicam-se a livros, artes, ideias e que de maneira independente prestam serviços para seus consumidores de uma forma que a imprensa não consegue oferecer, seja pelo fato de não terem uma possibilidade de grande interação com o público, falta de espaço ou até de subsídios para que isso aconteça. Entendo que ainda estamos vivenciando as mudanças, descobrindo novos espaços de disseminação de cultura e ampliando o campo de produções culturais fora do padrão mercadológico. Vejo esse Trabalho de Conclusão de Curso como um projeto que seguirei daqui em diante.

Referências

BALLERINI, Franthiesco. **Jornalismo Cultural no Século 21 – A História, as Novas Plataformas, o Ensino e as Tendências na Prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2015. 224 p.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. In: ADORNO et al. Teoria da Cultura de massa. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 209-223.

CORRÊA, Fabíola; CLAUDINO, Lorena; COSTA, Suanny. **História do Jornalismo no Brasil E no Pará, da Colônia à República Velha**. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORTE, 6., 2007, Belém. -. Belém: -, 2007. p. 1 - 10. Disponível em: <<http://intercom.org.br/papers/regionais/norte2007/resumos/R0246-1.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2019.

FARO, J. S. **Jornalismo Cultural: espaço público da produção intelectual**. Projeto de Pesquisa da Universidade Metodista de São Paulo, 2003.

FERREIRA, Lucilene. **O Documentário Observativo como Estratégia da Intimidade no Discurso Político: Uma Análise do filme “Primárias”**, de Robert Drew. In: XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., 2008, Natal. -. Natal: -, 2008. p. 1 - 12. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1626-1.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2019.

GRANJA, Lúcia. **MACHADO DE ASSIS, JORNALISTA: O HOMEM, O TEXTO, O TEMPO**. São José do Rio Preto, v. 2, p. 75-81, 2009. Disponível em: http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/Olhodagua/article/viewFile/36/52?fbclid=IwAR1wgQ9edXBuk44Fwbn5_q0F5Prb58EjK5tIDQ0iDF8Vf54ggx79yEzNsDE. Acesso em: 16 jul. 2020.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura da portabilidade: novos usos do rádio e sociabilidades em mídia sonora. Observatorio (obs*)**, Natal, v. 3, n. 1, p. 223-238, 24 mar. 2009. Disponível em: <http://obsdev.addition.pt/index.php/obs/article/view/271>. Acesso em: 29 jun. 2020.

LORENZOTTI, Elizabeth. **Suplemento Literário: Que falta ele faz!** São Paulo: Imprensa Oficial - SP (IMESP), 2007.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista - O Diálogo Possível**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

MIRO, Thiago. **O que é podcast?** Mundo Podcast. [s.l.]. 2014. Disponível em: <https://mundopodcast.com.br/artigos/o-que-e-podcast/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

ROSSETTI, Micaela Ludke. **O Jornalismo cultural brasileiro na história: reconstruções e intérpretes**. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de

Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <www.ufrgs.br>. Acesso em: 08 set. 19.

ROUCHOU, Joëlle. **Ouvir o outro: entrevista na história oral e no jornalismo**. In: XXVI CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO. Belo Horizonte. - Minas Gerais: Intercom, 2003. p. 1 - 13. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/154072562523644989602900560687275525569.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2019.

SILVA, Andréia de Lima; CONCEIÇÃO, Francisco Gonçalves da. **Jornalismo Cultural: em busca de um conceito**. 2007. 15 f. - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, 2007.

SOUSA, Jorge Pedro (Org.). **Jornalismo: História, Teoria e Metodologia da Pesquisa**. Perspectivas Luso-Brasileiras. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2008.

STANGL, Andre Figueiredo. **Jornalismo cultural em tempos de cultura nas redes, interatividade e pós-cultura**. Lumina - Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1-17, ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21267/11568>. Acesso em: 17 jul. 2020.

VILLAÇA, Lenize. **Humanidades Digitais e o Podcast: o rádio fragmentado e individual do século XXI**. São Paulo: 2017. 15 p. PDF.

APÊNDICES

Apêndice I – Pauta – Bárbara Pereira**Assunto:** Produção Cultural em São Paulo/ Mídias Sociais/ Jornalismo Cultural**Repórter:** Guilherme Ricci Fojo**Entrevistado:** Bárbara Pereira**Local:** Vídeo-chamada**Sugestões de Pergunta:**

- Como começou seu contato com cultura? Que tipo de conteúdo você gostava de consumir?
- Que momento você se deu conta de que gostaria de produzir coisas relacionadas a esse tema? (hobbie ou possibilidade de trabalho)
- Você acredita que o jornal impresso ainda oferece o melhor conteúdo cultural que temos disponível?
- Você acha que os conteúdos que encontramos em diversas plataformas, possuem a mesma relevância que os produzidos nos grandes veículos de mídia?
- De acordo a sua experiência profissional, qual tipo de conteúdo é mais consumido hoje em dia, aqueles que trazem reflexões e debates sobre o tema ou aqueles que trazem serviços e novidades? (depois da resposta) Qual impacto a cultura tem para aqueles que a consomem?
- Como está sendo (ou foi) sua vida nesse momento de pandemia? Como está sua produção? Quais assuntos você procurou abordar?
- O que você está achando desse momento atual da nossa cultura no brasil?

Apêndice II – Pauta – Luiza Adas**Assunto:** Produção Cultural em Mídias Sociais/ Museu do Isolamento**Repórter:** Guilherme Ricci Fojo**Entrevistado:** Luiza Adas**Local:** Vídeo-chamada**Sugestões de Pergunta:**

- Como foi sua trajetória até chegar na produção de conteúdos voltados para cultura?
- Que momento você se deu conta de que gostaria de produzir coisas relacionadas a esse tema?
- Como foi sua escolha do meio em que você faria suas produções? Você acha que os conteúdos que encontramos em plataformas não tradicionais (Blogs, Youtube, mídias sociais, Podcasts) possuem a mesma relevância e credibilidade, para o consumidor, do que os produzidos nos grandes veículos de mídia?
- Como você enxerga a função do jornal impresso para a cultura atualmente? Ele ainda é a melhor fonte de informação que podemos encontrar?
- Na sua opinião, qual tipo de matéria é mais consumido no âmbito cultural hoje em dia, aqueles que trazem reflexões e debates sobre um determinado tema ou aqueles que trazem serviços e novidades?
- Qual impacto que esses conteúdos culturais tem para aqueles que a consomem?
- Como você vê o consumo de cultura em São Paulo especificamente? Você acha que todos tem acesso a ela hoje em dia?
- Como está sendo (ou foi) sua vida nesse momento de pandemia? Como está sua produção? Quais assuntos você procurou abordar?
- Como você acha que a cultura vai seguir depois da pandemia?
- Conte um pouco de como foi seu processo de idealização do Museu do Isolamento, até se transformar no que ele é hoje em dia.

Apêndice III – Pauta – André Arruda**Assunto:** Produção Cultural em São Paulo/ Coluna Cultural/ Jornalismo Cultural**Repórter:** Guilherme Ricci Fojo**Entrevistado:** André Arruda**Local:** Vídeo-chamada**Sugestões de Pergunta:**

- Como foi sua trajetória até chegar na produção de uma coluna sobre cultura e entretenimento no Youtube?
- Que momento você se deu conta de que gostaria de produzir coisas relacionadas a esse tema?
- Por que escolheu o Youtube como meio? Você acha que os conteúdos que encontramos em plataformas não tradicionais (Blogs, Youtube, mídias sociais) possuem a mesma relevância e credibilidade, para o consumidor, do que os produzidos nos grandes veículos de mídia?
- Como você enxerga a função do jornal impresso para a cultura atualmente? Ele ainda é a melhor fonte de informação que podemos encontrar?
- Depois de todo esse tempo lecionando e produzindo jornalismo, na sua opinião, qual tipo de matéria é mais consumido no âmbito cultural hoje em dia, aqueles que trazem reflexões e debates sobre um determinado tema ou aqueles que trazem serviços e novidades?
- Qual impacto que esses conteúdos culturais tem para aqueles que a consomem?
- Como você vê o consumo de cultura em São Paulo especificamente?
- Como está sendo (ou foi) sua vida nesse momento de pandemia? Como está sua produção? Quais assuntos você procurou abordar?
- Como você acha que a cultura vai seguir depois da pandemia? E a cultura no Brasil?

Apêndice IV – ROTEIRO Bárbara: (Podcast)

TEC. Sobe / desce -6”

TEC. Trilha acompanhando o programa – de fundo

Loc 1 (Guilherme) – Eae pessoal! Tudo bem? Aqui quem fala é o Guilherme Ricci. Seja bem vindo e bem vinda ao Esculturando, meu podcast focado em cultura e produção cultural.

TEC. Sobe / desce -3”

Loc 1 (Guilherme) – Para o nosso primeiro episódio, eu contei com a presença da Bárbara Pereira. Ela é jornalista, ela produz conteúdo para seu Blog pessoal, “Blog da Bárbara e também trabalha na parte de mídias sociais para o Estadão.
(apresentação do convidado)

Loc 1 (Guilherme) – Oi Bárbara, tudo bem?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Antes de tudo gostaria de agradecer sua presença, por ter aceitado o meu convite e por ter tirado um tempo para falar com a gente.

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Conta um pouco de como começou seu contato com cultura, sua trajetória. Qual conteúdo você gostava de consumir?

TEC.(Trilha Sonora) – a trilha continuará por todo o programa

TEC.(Resposta do Entrevistado)

Loc1 (Guilherme) – Que momento você se deu conta de que gostaria de produzir coisas relacionadas a esse tema? (hobbie ou possibilidade de trabalho)

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc1 (Guilherme) – Como foi sua escolha do meio em que você faria suas produções? Você acha que os conteúdos que encontramos em plataformas não tradicionais (Blogs, Youtube, mídias sociais, Podcasts) possuem a mesma relevância e credibilidade, para o consumidor, do que os produzidos nos grandes veículos de mídia?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc1 (Guilherme) – Como você enxerga a função do jornal impresso para a cultura atualmente? Ele ainda é a melhor fonte de informação que podemos encontrar? E o que você está achando desse momento atual da nossa cultura no Brasil?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Na sua opinião, qual tipo de matéria é mais consumido no âmbito cultural hoje em dia, aqueles que trazem reflexões e debates sobre um determinado tema ou aqueles que trazem serviços e novidades?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Qual impacto que esses conteúdos culturais tem para aqueles que a consomem?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Como você vê o consumo de cultura em São Paulo especificamente? Você acha que todos tem acesso a ela hoje em dia?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Como está sendo (ou foi) sua vida nesse momento de pandemia? Como está sua produção? Quais assuntos você procurou abordar?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Como você acha que a cultura vai seguir depois da pandemia? E a cultura no Brasil?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Bom, chegamos ao fim da nossa entrevista, queria agradecer novamente sua presença. Muito obrigado por ter tirado esse tempo para falar com a gente. Foi um prazer.

Loc 1 (Guilherme) – Para quem ainda não conhece o trabalho da Bárbara, segue ela no Instagram, no blog.

TEC. (Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – É isso! ficamos por aqui, hoje tivemos o prazer de conhecer a Bárbara Pereira e não percam o próximo episódio do “Esculturando”, onde vamos falar com a Luiza Adas e saber mais sobre suas produções.

TEC. Sobe / desce -2”

Loc 1 (Guiherme) – Pessoal voltei aqui pra falar para vocês duas coisas. A primeira é que meu chamo Guilherme Ricci, eu que apresentei e entrevistei o “Esculturando”, nosso programa da Rádio Mackenzie sobre produção cultural e cultura. Conteí com a orientação da professora Lenize Villaça e também conteí com a finalização de áudio pelo Núcleo de Produção e Desenvolvimento Acadêmico - NPDA - Mackenzie.

A outra que eu queria falar com vocês é que este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade do seu autor.

Apêndice V – ROTEIRO Luiza: (Podcast)

TEC. Sobe / desce -6”

TEC. Trilha acompanhando o programa – de fundo

Loc 1 (Guilherme) – Eae pessoal! Tudo bem? Aqui quem fala é o Guilherme Ricci. Seja bem-vindo e bem vinda ao Esculturando, meu podcast focado em cultura e produção cultural.

TEC. Sobe / desce -3”

Loc 1 (Guilherme) – Como eu disse no episódio passado, hoje nossa entrevista é com a Luiza Adas. Ela que produz conteúdo pro “FlorindoLinhas”, onde ela fala sobre cultura, arte, criatividade e que também é a fundadora do “Museu do Isolamento”, primeiro museu virtual criado para difusão de arte nesse contexto de pandemia. (apresentação do convidado)

Loc 1 (Guilherme) – Oi Luiza, tudo bem?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Antes de tudo gostaria de agradecer sua presença, por ter aceitado o meu convite e por ter tirado um tempo para falar com a gente.

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Conta um pouco de como começou seu contato com cultura, sua trajetória. Qual conteúdo você gostava de consumir?

TEC.(Trilha Sonora) – a trilha continuará por todo o programa

TEC.(Resposta do Entrevistado)

Loc1 (Guilherme) – Que momento você se deu conta de que gostaria de produzir coisas relacionadas a esse tema? (hobbie ou possibilidade de trabalho)

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc1 (Guilherme) – Como foi sua escolha do meio em que você faria suas produções? Você acha que os conteúdos que encontramos em plataformas não tradicionais (Blogs, Youtube, mídias sociais, Podcasts) possuem a mesma relevância e credibilidade, para o consumidor, do que os produzidos nos grandes veículos de mídia?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc1 (Guilherme) – Como você enxerga a função do jornal impresso para a cultura atualmente? Ele ainda é a melhor fonte de informação que podemos encontrar? E o que você está achando desse momento atual da nossa cultura no Brasil?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Na sua opinião, qual tipo de matéria é mais consumido no âmbito cultural hoje em dia, aqueles que trazem reflexões e debates sobre um determinado tema ou aqueles que trazem serviços e novidades?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Qual impacto que esses conteúdos culturais tem para aqueles que a consomem?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Como você vê o consumo de cultura em São Paulo especificamente? Você acha que todos têm acesso a ela hoje em dia?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Como está sendo (ou foi) sua vida nesse momento de pandemia? Como está sua produção? Quais assuntos você procurou abordar?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Como você acha que a cultura vai seguir depois da pandemia?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – Conte um pouco de como foi seu processo de idealização do Museu do Isolamento, até se transformar no que ele é hoje em dia.

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) – É isso pessoal, vamos chegando ao fim do nosso segundo episódio. Queria agradecer novamente a presença da Luiza por ter participado da nossa conversa e queria deixar o spoiler para o nosso terceiro episódio com o André Arruda.

TEC. (Resposta da Entrevistada)

TEC. Sobe / desce -1”

Loc 1 (Guiherme) – Pessoal voltei aqui pra falar para vocês duas coisas. A primeira é que meu chamo Guilherme Ricci, eu que apresentei e entrevistei o “Esculturando”, nosso programa da Rádio Mackenzie sobre produção cultural e cultura. Conteí com a orientação da professora Lenize Villaça e também conteí com a finalização de áudio pelo Núcleo de Produção e Desenvolvimento Acadêmico - NPDA - Mackenzie.

A outra que eu queria falar com vocês é que este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade do seu autor.

Apêndice VI – ROTEIRO André: (Podcast)

TEC. Sobe / desce -6”

TEC. Trilha acompanhando o programa – de fundo

Loc 1 (Guilherme) – Eae pessoal! Tudo bem? Aqui quem fala é o Guilherme Ricci. Seja bem vindo e bem vinda ao Esculturando, meu podcast focado em cultura e produção cultural.

TEC. Sobe / desce -2”

Loc 1 (Guilherme) – Para esse nosso terceiro episódio, eu vou contar com o convidado especial André Arruda. Ele é jornalista, professor, cientista social e hoje em dia, em parceria com o Instituto Hilda Hilst, produz sua coluna de cultura e entretenimento, chamado “Culturalista”.
(apresentação do convidado)

Loc 1 (Guilherme) – Como é o seu programa?

TEC. (Resposta do Entrevistado)

TEC.(Trilha Sonora) – a trilha continuará por todo o programa

Loc1 (Guilherme) – Como foi sua escolha do meio em que você faria suas produções?

TEC. (Resposta do Entrevistado)

Loc1 (Guilherme) – Você acha que os conteúdos que encontramos em plataformas não tradicionais (Blogs, Youtube, mídias sociais, Podcasts) possuem a mesma relevância e credibilidade, para o consumidor, do que os produzidos nos grandes veículos de mídia?

TEC. (Resposta do Entrevistado)

Loc 1 (Guilherme) – Conta um pouco de como começou seu contato com cultura, sua trajetória. Qual conteúdo você gostava de consumir?

TEC. (Resposta do Entrevistado)

Loc 1 (Guilherme) – Como você enxerga a função do jornal impresso para a cultura atualmente? Ele ainda é a melhor fonte de informação que podemos encontrar?

TEC. (Resposta do Entrevistado)

TEC. Sobe / desce -2”

Loc 1 (Guilherme) – Vamos fazer uma pequena pausa, você acabou de escutar a primeira parte do episódio com o Arruda e sim! Vamos ter a parte dois, não percam.

TEC. (Resposta do Entrevistado)

PARTE 2.

Loc 1 (Guilherme) – Olá pessoal, tudo bem? Vamos continuar agora nossa segunda parte da conversa com o André Arruda.

TEC. Sobe / desce -2”

Loc 1 (Guilherme) – André voltando um pouco no seu comentário sobre como conseguimos encontrar conteúdos mais específicos de cada assunto disponíveis. Você consegue aplicar isso no seu programa?

TEC. (Resposta do Entrevistado)

Loc 1 (Guilherme) – Na sua opinião, qual tipo de matéria é mais consumido no âmbito cultural hoje em dia, aqueles que trazem reflexões e debates sobre um determinado tema ou aqueles que trazem serviços e novidades?

TEC.(Resposta da Entrevistada)

Loc 1 (Guilherme) Qual impacto que esses conteúdos culturais tem para aqueles que a consomem?

TEC. (Resposta do Entrevistado)

Loc 1 (Guiherme) – Como está sendo (ou foi) sua vida nesse momento de pandemia? Como está sua produção? Quais assuntos você procurou abordar?

TEC. (Resposta do Entrevistado)

Loc 1 (Guiherme) – Qual sua visão da cultura em geral e da cultura do Brasil?

TEC. (Resposta do Entrevistado)

TEC. Sobe / desce -2”

Loc 1 (Guiherme) – É isso pessoal, chegamos ao final da parte 2 da nossa conversa com o Arruda, vamos ficando por aqui. Mas não percam o próximo episódio do Esculturando, que vamos falar com o jornalista e professor universitário Arnaldo Lorençato, que é especialista no mundo gastronômico.

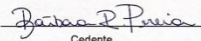
TEC. Sobe / desce -2”

Loc 1 (Guiherme) – Pessoal voltei aqui pra falar para vocês duas coisas. A primeira é que meu chamo Guilherme Ricci, eu que apresentei e entrevistei o “Esculturando”, nosso programa da Rádio Mackenzie sobre produção cultural e cultura. Conteí com a

orientação da professora Lenize Villaça e também contei com a finalização de áudio pelo Núcleo de Produção e Desenvolvimento Acadêmico - NPDA - Mackenzie. A outra que eu queria falar com vocês é que este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade do seu autor.


Apêndice VII – Autorização de imagem e voz

Entrevistada Barbara Pereira

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE DIREITOS USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTE)	
Eu, <u>Barbara Rodrigues Pereira</u> , portador do RG Nº <u>39.144.026-3</u> e CPF Nº <u>428.065.488-37</u> , autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz (e de outros materiais, tais como fotografias, vídeos e áudios, de minha autoria e/ou dos quais eu tenho direito como proprietário) bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie , sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho acadêmico para o qual assino esta autorização.	
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.	
São Paulo, <u>11</u> de <u>set</u> de <u>2020</u>	
 Cedente	
Pai ou responsável (se for o caso)	
Testemunhas:	
<hr/> <hr/>	

Apêndice VIII – Autorização de imagem e voz

Entrevistada Luiza Adas

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE DIREITOS USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTE)	
LUIZA LORENZI ADAS	
Eu, <u>LUIZA LORENZI ADAS</u> , portador do RG Nº <u>39.255.916-X</u> e CPF Nº <u>470.344.378-31</u> , autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz (e de outros materiais, tais como fotografias, vídeos e áudios, de minha autoria e/ou dos quais eu tenho direito como proprietário) bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie , sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho acadêmico para o qual assino esta autorização.	
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.	
São Paulo, <u>13</u> de <u>outubro</u> de <u>2020</u>	
 Cedente	
Pai ou responsável (se for o caso)	
Testemunhas:	
<hr/> <hr/>	

Apêndice IX – Autorização de imagem e voz

Entrevistado André Arruda

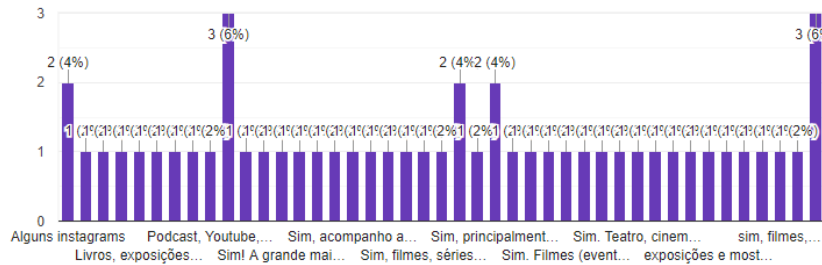
Link de acesso: <https://we.tl/t-8fNNVV1I9j>

ANEXOS

Anexo I – Perguntas/Resultados Google Forms

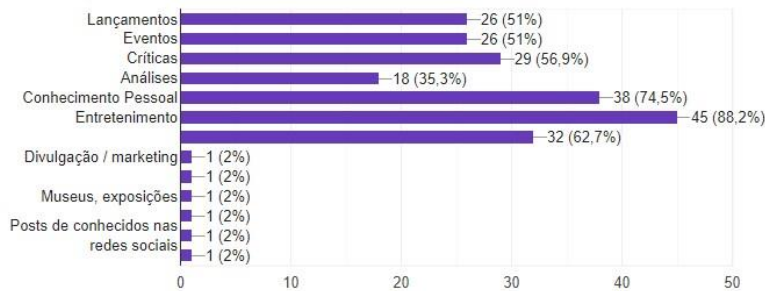
1- Você consome algum conteúdo relacionado a cultura? Se sim, qual? Se não, por quê?

50 respostas



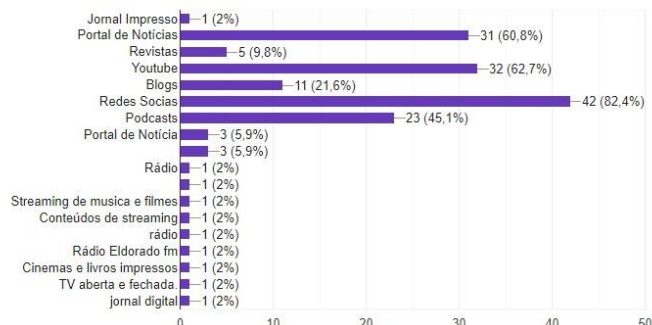
2- O quê te leva a procurar por esses conteúdos?

51 respostas



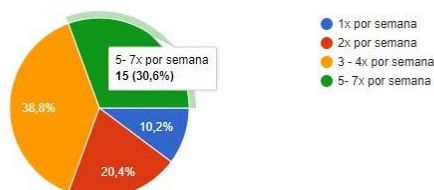
3- Qual plataforma de comunicação você utiliza para acessar esse conteúdo? (jornal impresso/ portal de notícias/ revistas/ youtube/ blogs/ redes sociais/ podcasts)

51 respostas



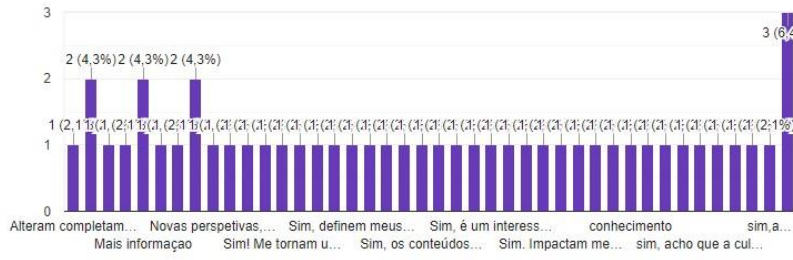
4- Quantas vezes por semana você dedica seu tempo a algum conteúdo cultural?

49 respostas



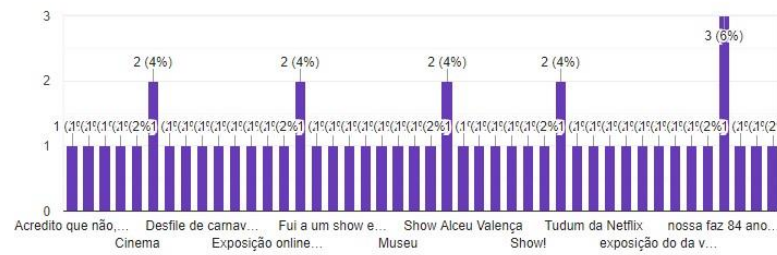
5- Você considera que esses conteúdos têm um algum impacto no seu cotidiano? Qual?

47 respostas



6- Qual foi o último evento cultural que você foi? Cite o nome se possível (exposição, peças, shows, etc).

50 respostas



7- Você sabia que a maioria dos museus da cidade de São Paulo tem um dia de entrada gratuita? Sabe qual é o dia?

50 respostas



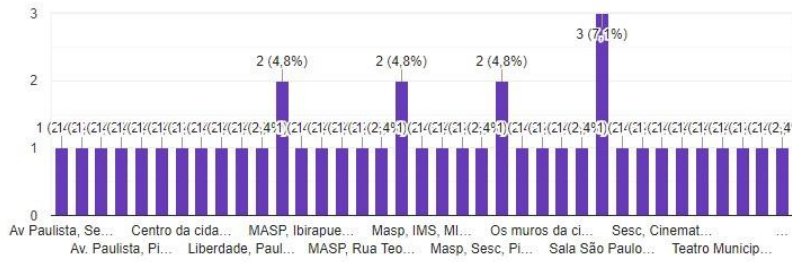
8- Você utiliza esse benefício? Justifique sua resposta

45 respostas

- antes sim, agora - infelizmente - não bate com os meus horários de faculdade/trabalho/inglês
- Nao, nao frequento tanto para saber sobre e vice versa
- Nunca utilizei, vou pouco a museus.
- Sim, as vezes quando posso
- Não. Trabalho
- Não , pois é sua de trabalho
- Utilizei duas vezes
- quando possível sim
- Não. Apesar de trabalhar em frente ao MASP as filas são consideráveis

9- Cite 3 lugares que na sua opinião são marcos de produção cultural na cidade de São Paulo?

42 respostas



10- Se possível cite alguém que você considera um bom produtor deste conteúdo.

25 respostas

